



TRATAMENTO GLIOBLASTOMA MULTIFORME, ÍNDICE DE SOBREVIDA GLOBAL, EM PACIENTES RECÉM-DIAGNOSTICADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MAGDA GONCALVES DA SILVA; JACIRA BEZERRA DOS SANTOS

Introdução: O glioblastoma, classificado como grau IV, é um tumor maligno prevalente no cérebro, representando uma das neoplasias primárias mais frequentes do sistema nervoso central. Originado das células astrócito, é também conhecido como astrocitoma grau IV ou glioma grau IV. Sua natureza fatal e complexidade tornam-no um desafio significativo para o tratamento e pesquisa médica. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar e compreender o glioblastoma multiforme, um tumor maligno do cérebro, em relação ao índice de sobrevivência global. Este estudo examinará a eficácia de tratamentos combinados. **Materiais e Métodos:** Foram aplicadas as bases de dados PubMed e BVS no período de 2019 a 2024, selecionados 21 artigos com pesquisa sobre tratamentos. **Resultados:** Os estudos revisados forneceram uma visão abrangente sobre o tratamento e os desfechos em pacientes com glioblastoma multiforme (GBM). Diferentes modalidades terapêuticas, incluindo DCVax-L, nivolumabe, bevacizumabe, temozolomida, radioterapia e diversas combinações destas, foram avaliadas em ensaios clínicos randomizados. O tratamento com DCVax-L demonstrou melhorias significativas na sobrevida global (OS) em pacientes com GBM, especialmente naqueles com MGMT metilado. Por outro lado, outros tratamentos, como nivolumabe e bevacizumabe, não apresentaram diferenças significativas na OS em comparação com os controles. Além disso, outros estudos, como o UNITE, não alcançaram seus objetivos primários, destacando a complexidade e os desafios no tratamento do GBM. Estratégias como radioterapia de curta duração e o uso de depatuxizumab mafodotin também foram investigadas, porém, seus resultados não mostraram melhorias significativas na SG. **Conclusão:** Embora haja um protocolo de tratamento estabelecido, o prognóstico para pacientes com glioblastoma multiforme permanece desafiador. Há média de sobrevida de apenas 3 meses para quem não recebeu tratamento, enquanto aqueles que seguem o tratamento padrão, incluindo cirurgia, radioterapia e quimioterapia, têm uma sobrevida média de 1 a 2 anos. No entanto, é importante ressaltar que ainda não há uma cura definitiva para essa condição.

Palavras-chave: **CIRURGIA; QUIMIOTERAPIA; ANTINEOPLÁSICOS; ANTICORPOS; TUMOR**